

Experiência Direta de Deus

(pelo Irmão I.)

10-abril-2014

Desde que me lembro, sempre fui uma pessoa observadora e reflexiva, mais do que faladora e extrovertida, e constantemente procurei os meus espaços para ter tranquilidade e poder refletir. No entanto, a vida agitada da sociedade não dá oportunidade para isso. Agora, a vida colocou-me num lugar onde a minha principal atividade se voltou para o estudo e a reflexão (que bênção!). Disseram-me que este lugar era um convento religioso. Atualmente, é um recinto penitenciário. Por sua vez, este é um microcosmo da sociedade, onde se conhece todo o tipo de pessoas e onde os acontecimentos, sobretudo as relações humanas, ocorrem de forma acelerada e, portanto, os efeitos podem ser observados rapidamente. Sendo este recinto um regime aberto, é possível observar os reclusos a ir de um lugar para o outro e a interagir no meio de mais de 2.000 pessoas.

As pessoas aqui são iguais às pessoas de fora: todas procuram a quem culpar pelos seus próprios problemas. O que as pessoas menos suportam é a sua própria culpabilidade interna, pelo que primeiro a negam interiormente e depois a projetam sobre as demais pessoas, dando a aparência de que o problema na realidade é da outra pessoa sobre a qual o problema foi projetado. E, para completar, como ninguém gosta de estar perto do seu problema, essa pessoa é rejeitada, tentando afastá-la, seja física ou psicologicamente, e muitas vezes é até atacada. Mas cada vez que atacamos alguém, seja física ou psicologicamente, sentimo-nos culpados em algum nível do nosso ser, pelo que repetimos a operação de atacar e sentirmo-nos culpados uma e outra vez. Não é isto uma demência que todos os seres humanos cometemos?

Portanto, enquanto evadirmos o processo de observar o nosso próprio conteúdo mental, não seremos capazes de ver a realidade. A percepção da verdade conduz-nos à libertação. Mas o que é a verdade? Esta é uma pergunta fundamental, já que a Verdade e Deus são o mesmo e, portanto, não podem ser definidos, mas sim experienciados. Isto quer dizer que se pode conhecer a Deus através da experiência direta e não através do estudo nem de algum tipo de prática religiosa ou espiritual.

A mente, através dos pensamentos, é a matadora do real. O pensamento criou toda a classe de teologias à volta do mundo, e elas não são reconciliáveis entre si. Mais ainda, a história mostra-nos que povos e países inteiros estiveram e continuam em guerra devido a elas. Nem a Realidade nem Deus podem ser conhecidos através das teologias. Só se pode chegar a Ele através da experiência direta, e isto consegue-se quando se vai para além da mente e se entra nos espaços do coração.

No coração, brilha a luz espiritual à maneira da faísca de um raio. No entanto, esta luz está obscurecida pelos conceitos que a nossa mente tem sobre nós e sobre o mundo. Pergunte a si mesmo: que conceito tenho acerca de mim e do mundo? Por acaso se sente como uma vítima, onde a vida lhe fez experimentar dor, sofrimento, perdas, doença, medo, escassez e morte? Por acaso vê um mundo violento, inseguro, injusto, de lutas constantes pelo poder? Se vê tudo isto, então você é uma pessoa objetiva, mas, no

entanto, não vê a Realidade, mas apenas as aparências. Você percebe com a mente e não com o coração.

Os nossos pensamentos, que são a atividade da mente, criam e recriam uma e outra vez aquilo que se vê no exterior e se chama a "realidade do mundo", mas, mais uma vez, isso não é a Realidade, mas uma projeção da própria mente. Os pensamentos pertencem sempre ao passado, e a Realidade ou Deus encontra-se sempre no presente. O presente só é percebido pelo coração. Neste, encontram-se a paz, a beleza, o amor e a plenitude. É a porta para o Reino dos Céus, o qual é imutável. Tudo o que a mente cria através dos pensamentos é perecível, mutável e, ao ser fragmentado, cria necessariamente conflito. E, ao pertencer sempre ao passado, cria apenas ilusões baseadas no desejo de "vir a ser" outra coisa do que atualmente somos.

Quando se ingressa no recinto sagrado do coração, poder-se-á experimentar o Deus Eterno, que se estendeu até ao seu coração e que, portanto, você é a sua criação, é o seu filho bem-amado, com todas as qualidades e poderes do Eterno Uno. Imutável significa que não pode ser mudado, está livre de máculas, é totalmente puro e inocente e está totalmente completo, ou seja, é perfeito. Esse é o seu verdadeiro Ser.

Então, se eu sou esse Ser perfeito, tal como Deus, por que experimento tudo menos a perfeição? Porque existe uma barreira, um obstáculo entre o coração humano e a Realidade que é Deus. Deus é ilimitado e omniabrangente, então como poderia existir algo que esteja fora do ilimitado? Isto, por sua vez, significaria que Deus não seria perfeito e, portanto, não existiria. No entanto, isso é impossível. Então, se vemos e experimentamos conflito e limitação neste mundo, significa que isso não é real, e se não é real, então é ilusão. Esta ilusão é exatamente o obstáculo que está entre nós e Deus. E se é ilusão, então não existe, apenas é sustentada temporariamente pelos nossos pensamentos e sentimentos, e pelos nossos condicionamentos e desejos.

O nosso verdadeiro trabalho espiritual deve estar direcionado para a dissipação da ilusão e não para o cultivo de qualidades espirituais, já que estas simplesmente já as possuímos por herança Divina. Para dissipar a ilusão, a qual obscurece a luz do nosso coração, primeiro, devemos tomar consciência de que o que vemos fora é uma projeção da nossa mente que vai criando imagens falsas e ilusórias. E por que isto acontece? Porque a nossa mente é por natureza analítica e, portanto, fragmenta a realidade, é incapaz de ver a Realidade tal como ela é. A nossa mente anda sempre numa busca para satisfazer os nossos desejos e para obter coisas materiais. Até que não mudemos de atitude na nossa mente, ou seja, de uma mente materialista para uma mente plena, não poderemos reconhecer a imensidão da vida, que é Deus, naquilo que vemos e experimentamos. Veremos unicamente uma ilusão e, portanto, escapar-nos-á a possibilidade de entrar no nosso próprio altar e encontrarmos a nós mesmos, reconhecendo que a paz, felicidade e abundância sempre estiveram ali, e que o nosso propósito é ser criadores junto ao nosso Criador.

Projete-se através da sua mente e só verá limitação e escassez, e experimentará temor e conflitos. Viva a sua vida através do coração e experimentará a paz de Deus que supera todo o entendimento, e então o amor entrará na sua vida no momento menos esperado e o rosto brilhante de Cristo revelar-se-á diante de si para lhe ensinar aquilo que, por sua vez, você terá que ensinar aos seus irmãos.